
**CONCESSIONÁRIA DE RODOVIA SUL-MATOGROSSENSE S.A.
CNPJ 19.642.306/0001-70
NIRE 54300005665
COMPANHIA ABERTA**

**PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO PARA A
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
A SER REALIZADA EM 15 DE ABRIL DE 2016**

Senhores Acionistas,

A Administração da Concessionária de Rodovia Sul-Matogrossense S.A. (“Companhia”) encaminha a presente proposta da administração (“Proposta”) relacionada à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia a ser realizada em 15 de abril de 2016 (“AGOE”).

Considerando o interesse da Companhia, a Administração apresenta as seguintes recomendações em referência às matérias incluídas na ordem do dia da mencionada AGOE:

EM MATÉRIA ORDINÁRIA:

1. TOMAR AS CONTAS DOS ADMINISTRADORES, EXAMINAR, DISCUTIR E VOTAR O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIO SOCIAL DE 2015:

A Administração da Companhia submete à apreciação de V.Sas.: (i) o Relatório da Administração; e (ii) as Demonstrações Financeiras da Companhia acompanhadas do relatório (parecer) dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, publicadas em 26 de fevereiro de 2016 nos jornais “Diário Oficial do Estado do Mato Grosso do Sul” e Jornal “O Estado”, na forma da lei 6.404

de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das Sociedades Anônimas” ou “LSA”).

2. DELIBERAR SOBRE A PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO SOCIAL DE 2015:

A Administração da Companhia propõe deliberar sobre a destinação dos resultados da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, nos termos do **Anexo I** a presente Proposta.

3. DELIBERAR SOBRE A APROVAÇÃO DE ORÇAMENTO DE CAPITAL

A Administração da Companhia submete à apreciação de V.Sas. a proposta de orçamento de capital para o exercício social de 2016, nos termos do artigo 196 da Lei das Sociedades Anônimas e do artigo 25, §1º, inciso IV, da Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009, conforme alterada (“ICVM 480”), nos termos do **Anexo II** a presente Proposta.

4. DELIBERAR SOBRE A ELEIÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA

A Administração da Companhia propõe deliberar sobre a eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia, nos termos do **Anexo III** a presente Proposta.

5 DELIBERAR SOBRE A REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES DA COMPANHIA

A Administração da Companhia submete à apreciação de V.Sas. a proposta para a verba anual e global para a remuneração dos membros da Administração da Companhia para o exercício social de 2016, no montante de até R\$ 7.802.000,00 (sete milhões, oitocentos e dois mil reais), nos termos do **Anexo IV** a presente Proposta.

EM MATÉRIA EXTRAORDINÁRIA:

1. Rerratificar a Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia, realizada em 15/04/2015, às 17h00, registrada em sessão de 29/05/2015, na Junta Comercial do Estado do Mato Grosso do Sul (“JUCEMS”) sob nº. 54405950, rerratificada pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 07/12/2015, às 17h00, registrada em sessão de 06/01/2016, na JUCEMS sob nº. 54423768;

2. Aprovar a inserção da alínea (n) no artigo 12, bem como a alteração do Artigo 17, da alínea (f) do Artigo 20 e do parágrafo 5º do Artigo 30 do Estatuto Social da Companhia, com a consequente alteração e consolidação do seu Estatuto Social, conforme **Anexos V e VI** a presente Proposta; e

3. Ratificar o pagamento no valor de R\$1.954.166,00 (um milhão, novecentos e cinquenta e quatro mil, cento e sessenta e seis reais) , referente ao adicional de provisão de participação no resultado referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o qual foi apurado pela Companhia após a aprovação das contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 na Assembleia Geral Ordinária de 2015 e pago em 30 de abril de 2015, nos termos do **Anexo V** a presente Proposta.

Encontram-se detalhados nesta Proposta todos os anexos nos termos legais e regulatórios.

A Administração

ÍNDICE

ANEXO	PÁGINA
ANEXO I – Proposta de destinação dos resultados do exercício social de 2015	5
ANEXO II – Orçamento de capital do exercício social de 2016	6
ANEXO III – Indicação dos membros do Conselho de Administração da Companhia	7
ANEXO IV – Proposta de remuneração dos administradores da Companhia	11
ANEXO V – Matéria Extraordinária	12
ANEXO VI – Estatuto Social Consolidado	15

CONCESSIONÁRIA DE RODOVIA SUL-MATOGROSSENSE S.A.
CNPJ 19.642.306/0001-70
NIRE 54300005665
COMPANHIA ABERTA

- ANEXO I -

**PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DOS
RESULTADOS DO EXERCÍCIO SOCIAL DE 2015**

Considerando as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o resultado do exercício foi de prejuízo no montante de R\$ 11.724.624,56 (onze milhões, setecentos e vinte e quatro mil, seiscentos e vinte e quatro reais e cinquenta e seis centavos), portanto não há o que destinar.

Campo Grande/MS, 15 de março de 2016.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Braz Cioffi
Presidente

CONCESSIONÁRIA DE RODOVIA SUL-MATOGROSSENSE S.A.
CNPJ 19.642.306/0001-70
NIRE 54300005665
COMPANHIA ABERTA

- ANEXO II -

**PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE
CAPITAL PARA O EXERCÍCIO DE 2016**

Nos termos do artigo 196 da Lei das Sociedades Anônimas e do artigo 25, §1º, inciso IV, da ICVM 480, apresentamos a V. Sas. para análise e posterior aprovação na Assembleia, a proposta de Orçamento de Capital para o exercício social de 2016, no valor de R\$ 591.853.000,00 (quinhentos e noventa e um milhões, oitocentos e cinquenta e três mil reais) conforme fontes de financiamento abaixo, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 22 de fevereiro de 2016.

Proposta de Orçamento de Capital: R\$ 591.853.000,00

Aplicações

Investimento planejado para atendimento a compromissos da Companhia em 2016	R\$591.853.000,00
---	-------------------

Origens/Fontes de Financiamento

Reserva de Retenção de Lucros até 31 de dezembro de 2015	R\$ 0,00
Outros Recursos Próprios e/ou de Terceiros	R\$591.853.000,00

Campo Grande/MS, 15 de março de 2016.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Braz Cioffi
Presidente

CONCESSIONÁRIA DE RODOVIA SUL-MATOGROSSENSE S.A.
CNPJ 19.642.306/0001-70
NIRE 54300005665
COMPANHIA ABERTA

- ANEXO III -

**INDICAÇÃO DOS MEMBROS DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA**

Segue abaixo a relação dos candidatos indicados para ocupar os cargos de membros efetivos do Conselho de Administração da Companhia, a serem aprovados na AGOE da Companhia, para exercerem as respectivas funções conforme mandato previsto no Estatuto Social da Companhia e de acordo com a alteração do artigo 17 do Estatuto Social proposto em matéria extraordinária desta Assembleia.

A Administração da Companhia esclarece que, tendo em vista que a CCR S/A detém, indiretamente, por meio da Companhia de Participação em Concessões 100% do capital social da Companhia, a eleição de membros do Conselho de Administração por meio de voto múltiplo ou votação majoritária não se aplica à Companhia. Assim, a presente proposta não inclui: (i) os possíveis cenários para eleição de membros do Conselho de Administração mediante adoção dos referidos procedimentos; e (ii) os indicados por acionistas minoritários para composição de tal órgão, nos termos da Instrução CVM nº. 552/2014, e do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 02/2016.

Membros Efetivos:

	Nome	Data de Nascimento	Profissão	CPF/Passaporte	Cargo	Data de eleição	Data da Posse	Prazo do Mandato Previsto	Outros cargos ou funções na Companhia	Indicados pelo Controlador	Número de mandatos consecutivos
1	Antonio Linhares da Cunha	17/05/1958	Engenheiro Civil	414.102.036-20	Membro Efetivo	15/04/16	15/04/16	AGO 2018	Não se aplica	sim	3
2	Arthur Piotto Filho	12/06/1958	Engenheiro Civil	826.027.518-04	Membro Efetivo	15/04/16	15/04/16	AGO 2018	Não se aplica	sim	3
3	José Braz Cioffi	31/01/1961	Engenheiro Civil	497.932.926-87	Presidente	15/04/16	15/04/16	AGO 2018	Não se aplica	sim	3

Abaixo, seguem as biografias resumidas dos membros indicados para ocupar os respectivos cargos no Conselho de Administração no mandato 2016/2017.

1. Antonio Linhares da Cunha. O Sr. Antonio, que é membro efetivo do Conselho de Administração da Companhia, está sendo indicado para reeleição para o mesmo cargo. Atualmente, o Sr. Antonio exerce também os cargos de: (a) Diretor de Desenvolvimento Empresarial da CCR, desde 31 de março de 2005; (b) membro efetivo do Conselho de Administração das seguintes empresas: (i) Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A. (“AutoBAN”); (ii) Barcas S.A. – Transportes Marítimos (“Barcas”); (iii) CIIS – Companhia de Investimentos em Infraestrutura e Serviços (“CIIS”); (iv) Companhia de Participações em Concessões (“CPC”); (v) Companhia do Metrô da Bahia (“Metrô Bahia”); (vi) Concessionária do Rodoanel Oeste S.A. (“RodoAnel Oeste”); (vii) Rodonorte – Concessionária de Rodovias Integradas S.A. (“RodoNorte”); (viii) Sociedade de Comercialização de Créditos de Viagem (“SCCV”); (ix) Sociedade de Participações em Concessões Públicas S.A. (“SPCP”); e (x) Concessionária da Rodovia dos Lagos S.A. (“ViaLagos”); e (c) membro suplente do Conselho de Administração das seguintes empresas: (i) Concessionária do Aeroporto Internacional de Confins S.A. (“BH Airport”); (ii) Sociedade de Participação no Aeroporto de Confins S.A. (“SPAC”); (iii) Rodovias Integradas do Oeste S.A. (“SPVias”); (iv) Concessionária da Linha 4 do Metrô de São Paulo S.A. (“ViaQuatro”); (v) Concessionária Viario S.A. (“ViaRio”); e (vi) Concessionária de VLT Carioca S.A. (“VLT Carioca”). Anteriormente, o Sr. Antonio atuou durante 10 anos no desenvolvimento de negócios da Andrade Gutierrez, inclusive nos programas de concessão de rodovias. Anteriormente, trabalhou também, durante dez anos, na área de orçamentos da Construtora Mendes Jr. Formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais. Exceto pelo cargo que ocupa atualmente na Companhia e para o qual está

sendo indicado para reeleição, bem como os cargos exercidos na CCR, AutoBAn, RodoNorte e ViaOeste, nunca ocupou cargo na administração de outras companhias abertas.

2. Arthur Piotto Filho. O Sr. Arthur, que é membro efetivo do Conselho de Administração da Companhia, está sendo indicado para reeleição para o mesmo cargo. Atualmente, o Sr. Arthur exerce também os cargos de: (a) Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da CCR, desde 12 de dezembro de 2007; (b) membro do Conselho de Administração das seguintes empresas: (i) AutoBAn; (ii) CIIS; (iii) Companhia de Participações Aeroportuárias (“CPA”); (iv) CPC; (v) Metrô Bahia; (vi) Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A. (“NovaDutra”); (viii) Renovias Concessionária S.A. (“Renovias”); (ix) RodoAnel Oeste; (x) SCCV; (xi) SPCP; (xii) ViaLagos; (xiii) ViaQuatro; (xiv) Viario; e (xv) VLT Carioca; e (c) membro suplente do Conselho de Administração das seguintes empresas: (i) Barcas; (ii) BH Airport; (iii) SPVias; e (iv) Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (“STP”). O Sr. Arthur é integrante da CCR S.A. desde seu início em 1999 e atuou como Gerente Financeiro de tal empresa até a abertura de capital, em fevereiro de 2002, quando passou a dedicar-se ao relacionamento com investidores. Antes de ingressar na Companhia, atuou no Grupo Camargo Correa nas áreas de Financiamentos Estruturados, Tesouraria e Planejamento Estratégico. Graduiu-se em engenharia civil pela Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie. Exceto pelo cargo que ocupa atualmente na Companhia e para o qual está sendo indicado para reeleição, bem como os cargos exercidos na CCR, AutoBAn, NovaDutra e ViaOeste, nunca ocupou cargo na administração de outras companhias abertas.

3. José Braz Cioffi. O Sr. José Braz, que é membro efetivo do Conselho de Administração da Companhia, está sendo indicado para reeleição para o mesmo cargo. Atualmente, o Sr. José exerce também os cargos de: (a) Diretor Vice-Presidente de Gestão de Negócios da CCR, desde 01 de outubro de 2010; (b) membro efetivo do Conselho de Administração das seguintes empresas: (i) Barcas; (ii) CIIS; (iii) CPC; (iv) Instituto CCR (“ICCR”); (v) NovaDutra; (vi) RodoAnel Oeste; (vii) RodoNorte; (viii) SPCP; (ix) ViaLagos; (x) ViaRio; e (xi) VLT Carioca; e (c) membro suplente do Conselho de Administração da SPVias. Anteriormente, de 2005 a 2010, o Sr. José Braz ocupou o cargo de Diretor Presidente da ViaOeste, e de 2008 a 2010 ocupou o cargo de Diretor Presidente na RodoAnel Oeste. Foi também Diretor da Concessionária da Ponte Rio – Niterói S.A. (“Ponte”) e da ViaLagos, por 10 anos. É formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais e Pós-Graduado em Gestão Empresarial pela FGV. Exceto pelos cargos que ocupa atualmente na CCR, RodoNorte e NovaDutra, bem como para o qual está sendo indicado para reeleição, nunca ocupou cargo na administração de outras companhias abertas.

Nenhum dos membros do Conselho de Administração da Companhia, nos últimos 5 anos, esteve sujeito aos efeitos de qualquer condenação criminal, condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM, bem como condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito a suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional.

Conselho de Administração:

Eu, **Antônio Linhares da Cunha**, indicado para o cargo de membro efetivo do Conselho de Administração da Companhia, declaro, para todos os fins de direito que, nos últimos 5 anos, não estive sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhum processo administrativo ou pena aplicada perante a CVM, nenhuma condenação transitada em julgado, seja na esfera judicial ou administrativa, a qual tenha me impossibilitado ou impedido de exercer atividade profissional ou comercial.

Eu, **Arthur Piotto Filho**, indicado para o cargo de membro efetivo do Conselho de Administração da Companhia, declaro, para todos os fins de direito que, nos últimos 5 anos, não estive sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhum processo administrativo ou pena aplicada perante a CVM, nenhuma condenação transitada em julgado, seja na esfera judicial ou administrativa, a qual tenha me impossibilitado ou impedido de exercer atividade profissional ou comercial.

Eu, **José Braz Cioffi**, indicado para o cargo de membro efetivo do Conselho de Administração da Companhia, declaro, para todos os fins de direito que, nos últimos 5 anos, não estive sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhum processo administrativo ou pena aplicada perante a CVM, nenhuma condenação transitada em julgado, seja na esfera judicial ou administrativa, a qual tenha me impossibilitado ou impedido de exercer atividade profissional ou comercial.

Campo Grande/MS, 15 de março de 2016.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Braz Cioffi

Presidente

CONCESSIONÁRIA DE RODOVIA SUL-MATOGROSSENSE S.A.
CNPJ 19.642.306/0001-70
NIRE 54300005665
COMPANHIA ABERTA

- ANEXO IV -

**PROPOSTA DE REMUNERAÇÃO
DOS ADMINISTRADORES DA COMPANHIA**

Apresentamos a proposta para a verba anual e global para remuneração dos membros da Administração da Companhia.

Desta forma, para o exercício social de 2016, propomos o montante de até R\$ 7.802.000,00 (sete milhões, oitocentos e dois mil reais), para a remuneração dos administradores da Companhia, incluindo honorários, eventuais gratificações, seguridade social e benefícios que sejam atribuídos aos administradores em razão da cessação do exercício do cargo de administrador, sendo certo que o montante aqui proposto inclui os valores referentes aos encargos sociais de FGTS que forem devidos, ficando a cargo do Conselho de Administração da Companhia a fixação do montante individual e, se for o caso, a concessão de verbas de representação e/ou benefícios de qualquer natureza, conforme artigo 152 da Lei das Sociedades Anônimas.

Referido valor foi determinado em função da grande experiência dos atuais administradores e seu alto grau de conhecimento das atividades e operações da Companhia, sua sólida reputação no mercado e devido à necessidade de manutenção e valorização dos talentos individuais da Companhia, inserida em um mercado cada vez mais competitivo.

Campo Grande/MS, 15 de março de 2016.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Braz Cioffi
Presidente

CONCESSIONÁRIA DE RODOVIA SUL-MATOGROSSENSE S.A.
CNPJ 19.642.306/0001-70
NIRE 54300005665
COMPANHIA ABERTA

- ANEXO V -

**PROPOSTA DE MATÉRIA
EXTRAORDINÁRIA DA COMPANHIA**

Apresentamos a proposta para, em matéria extraordinária:

1. Rerratificar a Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia, realizada em 15/04/2015, às 17h00, registrada em sessão de 29/05/2015, na JUCEMS sob n°. 54405950, rerratificada pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 07/12/2015, às 17h00, registrada em sessão de 06/01/2016, na JUCEMS sob n°. 54423768, para onde constou:

“(v) a verba global e anual para remuneração dos membros do Conselho de Administração e Diretoria da Companhia de até R\$ 4.705.000,00 (quatro milhões e setecentos e cinco mil reais), incluindo honorários, eventuais gratificações, seguridade social e benefícios que sejam atribuídos aos administradores em razão da cessação do exercício do cargo de administrador, sendo certo que o montante aqui proposto inclui os valores referentes aos encargos sociais de FGTS que forem devidos, ficando a cargo do Conselho de Administração da Companhia a fixação do montante individual e, se for o caso, a concessão de verbas de representação e/ou benefícios de qualquer natureza, conforme artigo 152 da LSA;”

Passe a constar da seguinte forma:

“(v) a verba global e anual para remuneração dos membros do Conselho de Administração e Diretoria da Companhia de até R\$ 5.100.000,00 (cinco milhões e cem mil reais), incluindo honorários, eventuais gratificações, seguridade social e benefícios que sejam atribuídos aos administradores em razão da cessação do exercício do cargo de administrador, sendo certo que o montante aqui proposto inclui os valores referentes aos encargos sociais de FGTS que forem devidos, ficando a cargo do Conselho de Administração da Companhia a fixação do montante individual e, se for o caso, a concessão de verbas de representação e/ou benefícios de qualquer natureza, conforme artigo 152 da LSA;”

2. Aprovar a inserção da alínea (n) no artigo 12, bem como a alteração do Artigo 17, da alínea (f) do Artigo 20 e do parágrafo 5º do Artigo 30 do Estatuto Social da Companhia, para que passem a constar com a seguinte redação:

“Artigo 12. Sem prejuízo de outras atribuições previstas em lei ou no presente Estatuto, compete à Assembleia Geral deliberar sobre as seguintes matérias:

(n) Aprovar a emissão de debêntures e outros títulos/ valores mobiliários conversíveis em ações.”

“Artigo 17. O Conselho de Administração da Companhia será composto por 3 (três) membros efetivos, residentes ou não no país, dentre os quais 1 (um) será eleito Presidente, todos eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas para um mandato unificado de 02 (dois) anos, admitida a reeleição, devendo os mesmos permanecer em seus cargos até a posse dos novos membros.”

“Artigo 20. Competirá ao Conselho de Administração a orientação geral dos negócios da Companhia, devendo obrigatoriamente pronunciar-se sobre as seguintes matérias:

(...)

(f) Propor, quando for o caso, à Assembleia Geral, a emissão de debêntures e outros títulos/valores mobiliários conversíveis em ações, bem como aprovar a emissão, pela Companhia, de outros valores mobiliários e/ou títulos de dívida para distribuição pública, incluindo, sem limitação, a emissão de nota promissória para oferta pública de distribuição;
(...)

“Artigo 30. Ressalvados os casos previstos nos parágrafos deste Artigo, a Companhia será representada e somente será considerada validamente obrigada por ato ou assinatura: (a) De 02 (dois) Diretores; ou (b) De 01 (um) Diretor em conjunto com 01 (um) procurador devidamente constituído nos termos deste Artigo 30; ou (c) De 02 (dois) procuradores com poderes específicos.

(...)

Parágrafo 5º. O limite de prazo disposto no parágrafo 4º supra não se aplica às procurações outorgadas pela Companhia, necessárias à consecução de contratos de financiamento firmados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e Caixa Econômica Federal. Nesses casos, as procurações que vierem a ser outorgadas deverão permanecer vigentes até o total cumprimento das obrigações previstas em tais financiamentos.”

A consolidação do Estatuto Social da Companhia, para refletir as alterações ora deliberadas, conforme texto consolidado transcrito no Anexo VI da presente Proposta. Permanecem inalterados os demais dispositivos estatutários não alterados na presente Assembleia.

3. Ratificar o pagamento no valor de R\$1.954.166,00 (um milhão, novecentos e cinquenta e quatro mil, cento e sessenta e seis reais), referente ao adicional de provisão de participação no resultado referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro

de 2014, o qual foi apurado pela Companhia após a aprovação das contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 na Assembleia Geral Ordinária de 2015 e pago em 30 de abril de 2015.

Campo Grande/MS, 15 de março de 2016.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Braz Cioffi

Presidente

**CONCESSIONÁRIA DE RODOVIA SUL-MATOGROSSENSE S.A.
CNPJ 19.642.306/0001-70
NIRE 54300005665
COMPANHIA ABERTA**

- ANEXO VI -

**ESTATUTO SOCIAL DA
CONCESSIONÁRIA DE RODOVIA SUL-MATOGROSSENSE S.A.**

**CAPÍTULO I
DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJETO E DURAÇÃO**

Artigo 1º. A Concessionária de Rodovia Sul-Matogrossense S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima, que se rege pelo presente Estatuto e pelas disposições legais que lhe forem aplicáveis.

Artigo 2º. A Companhia tem por objeto social específico e exclusivo, sob o regime de concessão, a exploração da infraestrutura e da prestação dos serviços públicos de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias, ampliação de capacidade e manutenção do nível de serviço da rodovia BR-163/MS, nos termos do Contrato de Concessão celebrado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres (“ANTI”), em decorrência do Leilão objeto do Edital de Concessão nº 005/2013 (“Contrato de Concessão”).

Artigo 3º. A Companhia tem sede e foro na Cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, na Rua Portugal, nº 578, Jardim América, CEP 79080-150, podendo, por deliberação do Conselho de Administração, abrir, transferir ou extinguir sucursais, filiais, agências, departamentos, escritórios, depósitos ou quaisquer outros estabelecimentos em qualquer parte do território nacional ou no exterior.

Artigo 4º. A Companhia tem prazo de 30 (trinta) anos a partir da Data de Assunção do respectivo Contrato de Concessão ou o necessário ao cumprimento de todas as obrigações decorrentes do Contrato de Concessão.

**CAPÍTULO II
CAPITAL SOCIAL E AÇÕES**

Artigo 5º. O capital social é de R\$ 429.000.000,00 (quatrocentos e vinte e nove milhões de reais), totalmente subscrito e parcialmente integralizado em moeda corrente nacional, dividido em 429.000.000 (quatrocentas e vinte e nove milhões) de ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Parágrafo único. É vedado à Companhia emitir partes beneficiárias.

Artigo 6º. Cada ação ordinária conferirá a seu titular direito a 01 (um) voto nas deliberações da Assembleia Geral.

Artigo 7º. Respeitadas as disposições legais aplicáveis, a Companhia poderá efetuar resgate total ou parcial de ações de qualquer espécie ou classe, cabendo à Assembleia Geral fixar o respectivo valor de resgate e as demais características da operação.

Artigo 8º. A Companhia deverá obter o registro como companhia de capital aberto junto à Comissão de Valores Mobiliários, no prazo de até 2 (dois) anos a partir da Data de Assunção do Contrato de Concessão.

Artigo 9º. Dependirão de prévia aprovação da ANTT, conforme previsto no Contrato de Concessão, os seguintes atos, sem prejuízo da manutenção das condições que ensejaram a celebração do Contrato de Concessão: (i) Transferência da titularidade do controle societário da Companhia; (ii) Redução do capital social da Companhia para um montante inferior a R\$307.000.000,00 (trezentos e sete milhões de reais); (iii) Transferência do Contrato de Concessão; e (iv) Demais casos previstos no Edital de Concessão ou no Contrato de Concessão.

Parágrafo único. Sem prejuízo do disposto no Artigo 9º, alínea (i) acima, a transferência de controle da Companhia não poderá ocorrer antes da conclusão das obras de duplicação da rodovia sob sua responsabilidade descritas no Contrato de Concessão, ressalvada a hipótese de insolvência iminente por parte da Companhia, desde que tal insolvência seja devidamente fundamentada.

CAPÍTULO III ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 10. A Assembleia Geral reunir-se-á ordinariamente até o dia 30 de abril do ano seguinte ao término do exercício social, e extraordinariamente sempre que os interesses sociais ou a lei assim exigirem, observadas as prescrições legais e estatutárias.

Parágrafo único. A Assembleia Geral será convocada, instalada nos termos do previsto nos artigos 124 e 125 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das Sociedades por Ações”) e presidida pelo Presidente do Conselho de Administração ou, na sua ausência, por outro conselheiro ou, na ausência dos demais conselheiros da Companhia, por um acionista, observadas as prescrições legais e estatutárias. O presidente da Assembleia Geral escolherá um dos presentes para secretariá-lo.

Artigo 11. As deliberações da Assembleia Geral, ressalvadas as exceções previstas em lei, serão tomadas por maioria absoluta de votos, não se computando os votos em branco.

Parágrafo único. A legitimação e representação dos acionistas para a participação na Assembleia Geral deverá observar o disposto no artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações.

Artigo 12. Sem prejuízo de outras atribuições previstas em lei ou no presente Estatuto, compete à Assembleia Geral deliberar sobre as seguintes matérias:

- (a) Estrutura da Administração e remuneração dos conselheiros;
- (b) Remuneração global anual dos administradores;
- (c) Aumento do capital social da Companhia;
- (d) Aprovação de laudo de avaliação de bens a serem eventualmente incorporados ao capital social;
- (e) Alteração do objeto social;
- (f) Política de dividendos anuais, incluindo a redução do dividendo mínimo obrigatório;
- (g) Criação de ações preferenciais ou modificação dos direitos e vantagens das ações existentes;
- (h) Cessação do estado de liquidação da Companhia;
- (i) Constituição de controladas;
- (j) Fusão, cisão ou incorporação da Companhia;
- (k) Transações relevantes com partes relacionadas, incluindo seus aditivos, assim consideradas aquelas com valor acima de R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais);
- (l) Dissolução da Companhia;
- (m) Aprovar a doação, pela Companhia, de quaisquer bens ou direitos cujo valor seja superior a R\$1.000.000,00 (um milhão de reais); e
- (n) Aprovar a emissão de debêntures e outros títulos/valores mobiliários conversíveis em ações.

Artigo 13. Sem prejuízo do disposto no Contrato de Concessão, é vedado à Companhia:

- (i) Conceder empréstimos, financiamentos e/ou quaisquer outras formas de transferência de recursos para seus acionistas e/ou Partes Relacionadas, exceto transferências de recursos a título de distribuição de dividendos, pagamentos de juros sobre capital próprio e/ou pagamentos pela contratação de obras e serviços celebrados em condições equitativas de mercado;
- (ii) Prestar fiança, aval ou qualquer outra forma de garantia em favor de suas partes relacionadas e/ou terceiros; e

(iii) Celebrar contratos de prestação de serviços com partes relacionadas com remuneração baseada em faturamento/receita.

CAPÍTULO IV ADMINISTRAÇÃO

Artigo 14. A administração da Companhia compete ao Conselho de Administração e à Diretoria.

Parágrafo único. O Conselho de Administração é órgão de deliberação colegiada e a representação da Companhia é privativa dos Diretores.

Artigo 15. Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria devem assumir seus cargos em até 30 (trinta) dias a contar das respectivas datas de nomeação, mediante assinatura de termo de posse no livro próprio, permanecendo em seus cargos até a investidura dos novos administradores eleitos.

Parágrafo único. A posse de membro do Conselho de Administração residente e domiciliado no exterior fica condicionada à constituição de representante legal residente no País, com poderes específicos para receber citação, mediante procuração outorgada na forma do parágrafo 2º do artigo 146 da Lei das Sociedades por Ações.

Artigo 16. A Assembleia Geral fixará o montante global da remuneração dos administradores e sua distribuição competirá ao Conselho de Administração, que levará em conta as responsabilidades, tempo dedicado às funções, competência, reputação profissional e o valor dos respectivos serviços no mercado.

CAPÍTULO V CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo 17. O Conselho de Administração da Companhia será composto por 3 (três) membros efetivos, residentes ou não no país, dentre os quais 1 (um) será eleito Presidente, todos eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas para um mandato unificado de 02 (dois) anos, admitida a reeleição, devendo os mesmos permanecer em seus cargos até a posse dos novos membros.

Parágrafo 1º. Os cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Diretor Presidente devem ser exercidos por pessoas distintas.

Parágrafo 2º. Nas ausências ou impedimentos eventuais do Presidente, suas funções serão exercidas por quaisquer dos membros do Conselho de Administração. No caso de vacância de qualquer dos cargos de membro do Conselho, novo membro para substituí-lo deverá ser eleito mediante Assembleia Geral.

Artigo 18. O Conselho de Administração reunir-se-á sempre que convocado pelo Presidente, na sede da Companhia, mediante convocação escrita com, no mínimo, 05 (cinco) dias de

antecedência, contendo data e hora da reunião, a ordem do dia, acompanhada da documentação relevante a ser discutida na reunião.

Parágrafo 1º. Na hipótese de o Presidente retardar a convocação para as reuniões do Conselho de Administração por mais de 5 (cinco) dias após o recebimento de solicitação escrita de qualquer de seus membros, a referida reunião poderá ser convocada por qualquer conselheiro, mediante envio de convocação escrita aos demais conselheiros, nos mesmos termos indicados neste Artigo 18.

Parágrafo 2º. Independentemente das formalidades de convocação, será considerada regular a reunião a que comparecerem todos os membros do Conselho de Administração.

Parágrafo 3º. Matérias que não sejam objeto da ordem do dia constante da convocação não devem ser objeto de deliberação em reuniões do Conselho de Administração, exceto se a reunião contar com a presença de todos os conselheiros e os mesmos concordarem, por unanimidade, em apreciar tais matérias.

Artigo 19. As reuniões do Conselho de Administração instalam-se com a presença de maioria simples de seus membros.

Artigo 20. Competirá ao Conselho de Administração a orientação geral dos negócios da Companhia, devendo obrigatoriamente pronunciar-se sobre as seguintes matérias:

- (a) Eleger os membros da Diretoria Executiva e aprovar o Regulamento Interno da Companhia, atribuindo as respectivas funções aos cargos do organograma da Companhia;
- (b) Aprovar, previamente à sua celebração, contratos entre a Companhia e qualquer de seus acionistas ou empresas que sejam controladoras destes, sejam por eles controladas ou estejam sob seu controle comum, observado o disposto na alínea “k” do Artigo 12 deste Estatuto;
- (c) Aprovar, previamente à sua celebração, contratos de qualquer natureza, incluindo seus aditivos, com qualquer prestador de serviços, seja pessoa física ou jurídica, em valores acima de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais);
- (d) Aprovar a aquisição, alienação, renúncia a direitos, transferência e/ou a constituição de ônus reais sobre bens do ativo permanente de valor individual superior a R\$1.000.000,00 (um milhão de reais);
- (e) Aprovar a doação, pela Companhia, de quaisquer bens ou direitos cujo valor seja superior a R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) e até o limite de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais);
- (f) Propor, quando for o caso, à Assembleia Geral, a emissão de debêntures e outros títulos/valores mobiliários conversíveis em ações, bem como aprovar a emissão, pela Companhia, de outros valores mobiliários e/ou títulos de dívida para distribuição pública, incluindo, sem limitação, a emissão de nota promissória para oferta pública de distribuição;

- (g) Aprovar quaisquer empréstimos e/ou financiamentos a serem tomados pela Companhia, sendo vedados aqueles cujos prazos de amortização excedam o termo final do Contrato de Concessão;
- (h) Aprovar a assinatura, pela Companhia, de quaisquer aditamentos ao Contrato de Concessão;
- (i) Fiscalizar a gestão da Diretoria Executiva, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia, solicitar informações sobre contratos celebrados e/ou em vias de celebração, e sobre quaisquer outros fatos ou atos administrativos que julgar de seu interesse;
- (j) Manifestar-se sobre as demonstrações financeiras, instruídas pelo parecer dos auditores independentes, relatório anual da administração e contas da Diretoria;
- (k) Nomear e/ou destituir os auditores independentes da Companhia;
- (l) Aprovar as proposições da Diretoria Executiva para estabelecimento de: (i) Política de colocação de seguros; (ii) Planejamento orçamentário e orçamento anual; (iii) Política salarial e de benefícios; e (iv) Propositura de ações judiciais contra os poderes públicos federal, estaduais ou municipais, inclusive autarquias, fundações e empresas estatais;
- (m) Aprovar a concessão de garantias ou contra-garantias pela Companhia, ficando vedadas as garantias em favor de terceiros, inclusive acionistas; e
- (n) Aprovar o resgate, amortização, recompra ou qualquer outro título de negociação com as ações ou outros valores mobiliários de emissão da Companhia.

Artigo 21. As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas pela maioria de votos dos seus membros.

Artigo 22. Os conselheiros terão direito de votar as matérias submetidas às reuniões do Conselho de Administração: (i) pessoalmente; ou por (ii) telefone; (iii) videoconferência; (iv) fac-símile; (v) correio; (vi) e-mail; ou (vii) qualquer outro meio legal por meio do qual possam expressar validamente suas opiniões, desde que, nas hipóteses das alíneas (ii) a (vii) acima, uma cópia da ata da reunião seja assinada por fac-símile no mesmo dia da reunião e o respectivo original seja posteriormente assinado por todos os conselheiros que comparecerem à referida reunião.

Artigo 23. Serão lavradas no livro próprio as atas das reuniões do Conselho de Administração, que adquirirão validade e eficácia mediante a assinatura de tantos conselheiros quantos necessários para constituir a maioria exigida para deliberação das matérias constantes da ordem do dia da reunião.

CAPÍTULO VI DIRETORIA

Artigo 24. A Diretoria é o órgão de representação da Companhia, competindo-lhe praticar todos os atos de gestão dos negócios sociais, observadas as deliberações da Assembleia Geral e do Conselho de Administração.

Artigo 25. A Diretoria é composta por 4 (quatro) Diretores de reconhecida competência profissional, eleitos e destituíveis pelo Conselho de Administração, com mandato unificado de 1 (um) ano, permitida a reeleição.

Artigo 26. Dentre os Diretores eleitos, 1 (um) será designado Diretor Presidente, 1 (um) será designado Diretor de Relações com Investidores, 1 (um) será designado Diretor Operacional e 1 (um) será designado Diretor de Engenharia.

Parágrafo 1º. Nos impedimentos ou ausências de qualquer um dos Diretores, qualquer um dos demais poderá substituí-lo, sendo que o substituto exercerá, cumulativamente, os dois cargos.

Parágrafo 2º. Em caso de vacância de quaisquer cargos de Diretor, assumirá interinamente qualquer outro Diretor, conforme vier a ser deliberado pelo Conselho de Administração, até a primeira reunião do Conselho de Administração, que designará o novo Diretor. O Diretor substituto exercerá, cumulativamente, os dois cargos, até a eleição e posse do novo Diretor.

Parágrafo 3º. O Diretor que substituir outro Diretor na forma do presente Artigo não fará jus a qualquer remuneração adicional.

Parágrafo 4º. É permitido o acúmulo de cargos da Diretoria da Companhia por uma mesma pessoa.

Artigo 27. Compete aos Diretores cumprir e fazer cumprir este Estatuto, as deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral, e a prática, dentro das suas atribuições, de todos os atos necessários ao funcionamento regular da Companhia.

Parágrafo 1º. Compete ao Diretor Presidente: (a) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria; (b) Orientar e coordenar a atuação dos demais Diretores; (c) Dirigir as atividades relacionadas com o planejamento geral da Companhia e suas controladas; (d) Manter os membros do Conselho de Administração informados sobre as atividades e o andamento das operações da Companhia; e (e) Exercer outras atribuições que lhe forem cometidas pelo Conselho de Administração.

Parágrafo 2º. Compete ao Diretor de Relações com Investidores: (a) prestar informações aos investidores e à CVM; e (b) manter atualizado o registro da Companhia perante as entidades reguladoras dos mercados de balcão.

Parágrafo 3º. Compete aos demais Diretores assistir e auxiliar o Diretor Presidente na administração dos negócios da Companhia e, sob a orientação e coordenação do Diretor Presidente, exercer as funções que lhes tenham sido atribuídas pelo Conselho de Administração.

Artigo 28. A Diretoria, como órgão colegiado, exercerá as seguintes atribuições: a) Elaborar o orçamento, a forma de sua execução e os planos gerais da Companhia, submetendo-os à aprovação da Assembleia Geral; b) Estabelecer políticas específicas e diretrizes decorrentes da orientação geral dos negócios fixada pela Assembleia Geral; c) Apresentar, sempre que solicitada pelos acionistas da Companhia, a evolução geral dos negócios da Companhia; d) Propor à Assembleia Geral a alienação dos bens do ativo permanente da Companhia; e e) Deliberar sobre outros assuntos que julgue de competência coletiva da Diretoria, ou a ela atribuídos pela Assembleia Geral.

Artigo 29. A Diretoria reunir-se-á sempre que convocada pelo Diretor Presidente, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

Parágrafo único. O quorum de instalação das reuniões de Diretoria é a maioria dos membros em exercício, e as deliberações serão tomadas pelo voto favorável da maioria dos Diretores presentes à reunião. Em caso de empate, quando da votação de uma matéria em reunião de Diretoria, o Diretor Presidente terá o voto de minerva.

Artigo 30. Ressalvados os casos previstos nos parágrafos deste Artigo, a Companhia será representada e somente será considerada validamente obrigada por ato ou assinatura: (a) De 02 (dois) Diretores; ou (b) De 01 (um) Diretor em conjunto com 01 (um) procurador devidamente constituído nos termos deste Artigo 30; ou (c) De 02 (dois) procuradores com poderes específicos.

Parágrafo 1º. Os atos para os quais o presente Estatuto exija autorização prévia do Conselho de Administração somente serão válidos uma vez preenchido esse requisito.

Parágrafo 2º. A Companhia poderá ser representada por apenas 01 (um) Diretor ou 01 (um) procurador com poderes específicos na prática dos seguintes atos: (a) Receber quitação de valores devidos pela Companhia; (b) Assinar correspondência que não crie obrigações para a Companhia; (c) Representar a Companhia em assembleias e reuniões de sócios de sociedades da qual participe; (d) Representar a Companhia em juízo, exceto para a prática de atos que importem renúncia a direitos; e (e) Praticar atos de simples rotina administrativa, inclusive perante repartições públicas, sociedades de economia mista, juntas comerciais, Justiça do Trabalho, INSS, FGTS e seus bancos arrecadadores, e outras da mesma natureza.

Parágrafo 3º. O Conselho de Administração poderá autorizar a prática de atos específicos que vinculem a Companhia pela assinatura de apenas 01 (um) Diretor ou 01 (um) procurador regularmente constituído ou ainda, estabelecer competência e alçada para a prática de atos por um único representante.

Parágrafo 4º. As procurações serão sempre outorgadas ou revogadas por 02 (dois) Diretores, estabelecerão os poderes do(s) procurador(es) e respectivo prazo, limitado a 1 (um) ano, excetuando-se as procurações outorgadas para fins judiciais, que terão prazo ilimitado.

Parágrafo 5º. O limite de prazo disposto no parágrafo 4º supra não se aplica às procurações outorgadas pela Companhia, necessárias à consecução de contratos de financiamento

firmados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e Caixa Econômica Federal. Nesses casos, as procurações que vierem a ser outorgadas deverão permanecer vigentes até o total cumprimento das obrigações previstas em tais financiamentos.

CAPÍTULO VII CONSELHO FISCAL

Artigo 31. A Companhia terá um Conselho Fiscal não permanente. Quando em funcionamento, o Conselho Fiscal será constituído por 3 (três) membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral.

CAPÍTULO VIII EXERCÍCIO SOCIAL, DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E LUCROS

Artigo 32. O exercício social terá início em 1º de janeiro e término em 31 de dezembro de cada ano. Ao término de cada exercício social serão elaboradas as demonstrações financeiras previstas em lei.

Artigo 33. A distribuição de dividendos ficará condicionada aos limites fixados pela Lei das Sociedades por Ações, quer quantitativamente, quer quanto à periodicidade de sua distribuição, sendo que o dividendo obrigatório será de no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

Artigo 34. A Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá (i) levantar balanços intermediários, bem como declarar dividendos à conta de lucros apurados nesses balanços; ou (ii) declarar dividendos intermediários à conta de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes.

Artigo 35. O Conselho de Administração poderá pagar ou creditar, em cada exercício social, *ad referendum* da Assembleia Geral Ordinária que apreciar as demonstrações financeiras relativas ao exercício, juros sobre capital próprio, nos termos da legislação do imposto de renda.

Artigo 36. Os dividendos, inclusive os intermediários, e juros sobre capital próprio pagos ou creditados serão imputados ao dividendo obrigatório.

Artigo 37. Os dividendos atribuídos aos acionistas serão pagos nos prazos da lei, somente incidindo correção monetária e/ou juros se assim for determinado pela Assembleia Geral, e, se não reclamados dentro de 3 (três) anos contados da publicação do ato que autorizou sua distribuição, prescreverão em favor da Companhia.

CAPÍTULO IX LIQUIDAÇÃO

Artigo 38. A Companhia se dissolverá e entrará em liquidação nos casos previstos em lei, cabendo à Assembleia Geral estabelecer o modo de liquidação e eleger o liquidante, ou

liquidantes, e o Conselho Fiscal, que deverão funcionar no período de liquidação, fixando-lhes os poderes e remuneração.

CAPÍTULO X ARBITRAGEM E CASOS OMISSOS

Artigo 39. As divergências entre os acionistas e a Companhia deverão ser solucionadas por arbitragem, na forma do disposto no § 3º do artigo 109 da Lei das Sociedades por Ações, por um ou mais árbitros indicados na forma do regulamento do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil – Canadá (“CCBC”). A arbitragem terá sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, e será conduzida em português.

Artigo 40. Os casos omissos serão resolvidos pela Assembleia Geral da Companhia, com base na legislação aplicável.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Braz Cioffi
Presidente